



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17611 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR E AGRICULTURA URBANA: O QUE SE COLHE NA CIDADE?
 Larissa Ferreira - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

EDUCAÇÃO POPULAR E AGRICULTURA URBANA: O QUE SE COLHE NA CIDADE?

Introdução

Em diversos contextos da América Latina a Educação Popular consolida-se como práxis educativa e ao tratar-se de uma educação com as classes populares, valoriza o conhecimento popular e o diálogo, afirmando-se na luta pela justiça social (Carneiro, 2020). Ainda, a Educação Popular possibilita processos de humanização, no qual as pessoas fazem e refazem a realidade (Vasconcelos; Oliveira, 2009).

Na perspectiva da Educação Popular, a presente pesquisa dialoga com os processos educativos presentes nos espaços urbanos marginalizados, visto que quando grupos sociais buscam romper com padrões vigentes, as desigualdades nas cidades vão sendo explicitadas e possibilidades de cidades mais humanas vão emergindo (Vela, 2015).

Na cidade de São Paulo, a periferia popular se consolidou em uma complexa realidade, na medida que o planejamento não atendeu às suas demandas em diferentes momentos históricos, produzindo regiões desiguais, com diversos problemas socioambientais (Oliveira, 2016). Esse contexto faz parte da realidade do coletivo Mulheres do GAU (Grupo de Agricultura Urbana), grupo com o qual essa pesquisa promove investigações e diálogos.

A agricultura urbana quando realizada em bairros periféricos populares necessita ser analisada a partir da sua multiplicidade, considerando que além da produção de alimentos, é atravessada por questões estruturais, como, as desigualdades socioeconômicas, de gênero e raça (Carvalho, 2021).

Deste modo, a pesquisa apresenta como objetivo, identificar, descrever e analisar os processos educativos envolvidos na prática da agricultura realizada pelas Mulheres do GAU, buscando compreender as contribuições destes processos educativos e como as mulheres interpretam o espaço urbano em que atuam.

Desenvolvimento

A pesquisa é de natureza qualitativa e a metodologia adotada é a pesquisa participante (Brandão; Streck, 2006). Uma das etapas consistiu na observação participante, que permite a construção do conhecimento a partir da convivência com o grupo, sendo que as pessoas participam enquanto colaboradoras, e não como objeto a ser estudado (Gil, 2008; Oliveira *et al.*, 2014).

Outra etapa consistiu na realização de entrevistas semi-estruturadas. A terceira etapa será a realização de uma roda de conversa. As informações levantadas foram compiladas e estão sendo interpretadas pela análise de conteúdo (Bardin, 2008).

Compreende-se que as práticas sociais são realizadas por um grupo para modificar a realidade em que vivem, criando identidades, a sobrevivência material e simbólica e interações entre as pessoas e entre elas e o território (Oliveira *et al.*, 2014). A prática da agricultura, realizada pelas Mulheres do GAU, constitui-se enquanto prática social na medida que é decorrente e gera interações entre as mulheres e entre elas e o bairro/cidade, cria a identidade de agricultoras urbanas da zona leste e proporciona a sobrevivência material e simbólica.

Assim, esta prática desencadeia processos educativos. Os processos educativos estão relacionados a valores, conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidas nas experiências que as pessoas participam (Oliveira *et al.*, 2014). Até o momento, a pesquisa identificou os processos educativos, como, de humanização, o reconhecimento de direitos, valorização da natureza e o resgate de conhecimentos populares. Processos que evidenciam como é a partir da práxis que as pessoas criam a história, ao mesmo tempo que se fazem seres histórico-sociais (Freire, 2020).

Conclusões

A agricultura urbana foi identificada como a prática social que proporciona sentido coletivo às Mulheres do GAU, promovendo a formação para a vida em sociedade e fortalecendo a identidade. Alguns processos educativos decorrentes desta prática foram identificados, os quais promovem a leitura crítica da realidade.

Com a conclusão desta pesquisa, espera-se contribuir com os estudos sobre a Educação Popular, aprofundando as discussões sobre a luta por qualidade de vida nas periferias populares e os debates sobre agricultura urbana em sua multiplicidade de fatores que a constitui.

Palavras-chave: Processos educativos; Mulheres; Agricultura Urbana; Periferia Popular

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. *Pesquisa participante: O saber da partilha*. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

CARNEIRO, Gisele. *Educação popular: uma formação libertadora*. Curitiba: Intersaberes, 2020.

CARVALHO, Laura Martins. *Agricultura urbana em contextos de vulnerabilidade social na zona Leste de São Paulo e em Lisboa, Portugal*. 2021. Tese (Doutorado em Ciência) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Filipe Vieira. Urbanização e formação socioespacial da Zona Leste da cidade de São Paulo: aspectos históricos e forma urbana. *Arq.Urb*, São Paulo, v. 17, p. 4–21, 2016.

OLIVEIRA, Maria Waldenez.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; MONTRONE, Aida Victoria Garcia.; JOLY, Ilza Zenker Leme. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional

em espaços sociais. *In*: OLIVEIRA, Maria Waldenez.; SOUSA, Fabiana Rodrigues. (Orgs.). *Processos educativos em práticas sociais: pesquisas em educação*. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 29-46.

VASCONCELOS, Valéria Oliveira.; OLIVEIRA, Maria Waldenez. Educação popular: uma história, um que-fazer. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 2, n. 13, p. 135-146, 2009.

VELA, João Marcelo. *O caráter educativo dos/nos movimentos sociais urbanos: o caso da Ocupação Palmares em Florianópolis/SC*. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.